

BIBLIOTECA SETORIAL DO CEPAE:  
UMA VIAGEM PELO MUNDO MÁGICO DA LEITURA

LEONORA ALVES DA CUNHA\*  
MARIZETE CORDEIRO DANTAS RIBEIRO\*\*

RESUMO

Este artigo pretende traçar aspectos da trajetória da Biblioteca Setorial do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG), delineando, a partir de seu contexto, os elementos que compõem uma biblioteca escolar de qualidade, e a importância deste espaço para um bom desenvolvimento discente. Além do relato histórico, são elencadas as atividades propostas como estímulo à leitura e algumas perguntas referentes à formação do leitor contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: biblioteca escolar; educação; leitura; formação do leitor.

---

Cepae's sectorial library: a trip across the magic world of the reading

ABSTRACT

This article aims at discussing aspects of the history of Cepae's School Library, showing from its context, the necessary elements to make up for a solid school library, and emphasizing how important that is for the development of the student community. Throughout the article, activities developed in this place to motivate students to read are shown and some questions regarding contemporary student reader education are raised and discussed.

KEY WORDS: school library, education, reading, reader education

---

Fazer uma viagem pelo mundo mágico da leitura é compreender que esta deve estar para além da sala de aula. É o ler pelo prazer, pela curiosidade, sem o compromisso de ter que dar respostas. Contudo, a motivação de uma bibliotecária escolar é cumprir a missão de ser uma aliada do professor e proporcionar a promoção da leitura, ampliando, complementando e desmitificando os assuntos suscitados em sala de aula, muitas vezes de difícil compreensão para o pequeno leitor, que, quando se vê em uma

---

\* Bibliotecária da Biblioteca Setorial do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás - Cepae/UFG.

\*\* Bibliotecária coordenadora na Biblioteca Setorial do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Cepae/UFG.

personagem da literatura, começa a ter uma nova visão sobre os conteúdos curriculares. Assim, aquele assunto, que parecia algo fora da sua realidade, torna-se familiar diante de uma identificação com a personagem de um livro literário, e a partir daí começa a aprendizagem. Um exemplo é o livro *Sou péssima em Matemática*. As crianças, ao lê-lo, muitas vezes descobrem que não são as únicas a não gostarem da matéria, então a leitura flui, torna-se engraçada e facilita o aprendizado.

A Biblioteca Setorial do Cepae faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (SIBI/UFG), com a finalidade de atender à Educação Básica. Sua história começou junto com a do próprio Colégio de Aplicação, nome que o Cepae recebeu em sua fundação. Em meados de 1985, sob a coordenação da bibliotecária Maria Amélia Telles Di Machado, recém-chegada de uma pós-graduação na Inglaterra com novidades sobre biblioteca escolar, foram implementadas mudanças que redimensionaram e caracterizaram melhor esse espaço. O que antes era um amontoado de livros sem critérios de seleção e sem normas de utilização do acervo passou a contar com propostas definidas que a qualificariam como biblioteca escolar, e com profissionais capacitados para o exercício das atividades. Havia ali um espaço chamado biblioteca com muitos desafios para que de fato se tornasse merecedor desse nome. Logo começaram a reestruturação desde o mobiliário, a organização do acervo, a criação de normas de condução dos trabalhos, até condutas disciplinares exigidas no espaço, como também o investimento na formação de recursos humanos. Formou-se uma equipe de servidores e foi oferecido um curso de capacitação direcionado para as atividades de auxiliar de biblioteca. Além dos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação, a bibliotecária ensinou às suas auxiliares as condições básicas que levam ao sucesso em qualquer atividade profissional – trata-se principalmente de sair da condição “do funcionário” restrita à função, para a de servidor, que está relacionada ao servir. Vê-se aí a mesma analogia que Rubem Alves fez entre o professor e o educador, quando usou a metáfora do eucalipto e o jequitibá (Alves, 1987, p.13).

Com os conhecimentos adquiridos e colocados em prática concomitantemente, ainda em condição precária – era o tempo da velha máquina de escrever, das fichas individuais, do carbono etc., hoje substituídos pelo computador, pelo “copiar- colar”, pela documentação compartilhada etc. – viu-se um processo se construindo ao longo da história. O essencial, no entanto, que somente a máquina humana pode fazer, é a ‘formAÇÃO’

do leitor, o empenho em criar formas de ação para que os usuários da biblioteca se tornem leitores. A Biblioteca Setorial do Cepae, desde a sua reestruturação, desenvolve atividades voltadas para o incentivo à leitura, a orientação à pesquisa, o atendimento orientado ao estágio, bem como o atendimento à comunidade escolar e circunvizinha. Nesse sentido, pode-se dizer que vem cumprindo sua função de biblioteca escolar, pois conforme cita Caldeira (1998, p.51),

a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, prazerosa frente à leitura e, em certa medida, particular das ações da comunidade escolar, servindo-lhes de suporte. Uma biblioteca escolar pressupõe a organização e a sistematização de um conjunto de documentos selecionados criteriosamente com vistas a atender à propostas pedagógicas da instituição que a mantém.

Com a evolução natural que a própria vida proporciona, o então Colégio de Aplicação cresceu, emancipou-se, mudou de nome. Desde 1994 passou a chamar-se Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. A Biblioteca Central também cresceu e passou a ser um sistema que gerencia todas as bibliotecas vinculadas à universidade. Como parte desse contexto, esta Biblioteca Setorial responde tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas da UFG e pedagogicamente ao Cepae. Nesse sentido, ela procura atender às necessidades de seus leitores, embasando-se tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quanto no projeto político-pedagógico da unidade. Os PCN é o documento que constitui um referencial para elaboração da proposta curricular das escolas brasileiras e aponta diretrizes para o trabalho pedagógico, com o objetivo de levar as crianças e os jovens a dominarem habilidades e atitudes de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seus direitos e deveres.

É proposta da Biblioteca Setorial do Cepae o atendimento aos alunos da Educação Básica (do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio), regularmente matriculados, bem como aos professores, funcionários, estagiários e demais pessoas que comprovem vínculo direto com o colégio, com direito a orientação, pesquisa, consulta, leitura, atividades pedagógicas direcionadas e empréstimo domiciliar.

Em relação à utilização da biblioteca pelas crianças, o Manifesto da Unesco (1972, p.3) diz que:

o gosto pelos livros e o hábito de utilizar as bibliotecas e seus recursos são adquiridos mais facilmente nos primeiros anos de vida. A biblioteca pública tem, portanto, o especial dever de proporcionar às crianças a oportunidade de escolherem, individualmente e informalmente, os livros e outros materiais. Devem ser-lhes destinadas coleções especiais e, se possível, áreas independentes. Assim, a biblioteca infantil pode chegar a ser para elas, um lugar alegre e estimulante, onde atividades de diferentes tipos serão fonte de inspiração cultural.

Ao perceberem a importância da função social desse espaço como lugar privilegiado da leitura, assim como o “descaso” do poder público que, ao longo da história, vem mostrando uma ineficácia em investimento tanto material quanto humano, duas das servidoras – preparadas pela primeira coordenadora oficial para o trabalho da biblioteca – decidiram voltar à academia e fazer nova graduação (visto que uma delas já era graduada em Letras e a outra em Pedagogia). A partir dessa compreensão, decidiram cursar Biblioteconomia, para garantir que o espaço em que trabalhavam mantivesse o seu propósito.

Com essa mentalidade, a biblioteca promove atividades, dentre as quais se destacam:

- encontro com escritores;
- exposição de livros literários;
- exposição de fotos;
- feira de livros;
- Feira do Troca (troca de livros entre os alunos);
- palestras sobre livros, literatura, escritores;
- exposição de livros confeccionados pelos alunos;
- confecção de marca-páginas pelos alunos;
- varal de poesias;
- contação de histórias.

A atividade marcante de nossa biblioteca consiste na “Hora do Conto”. A alegria e curiosidade dos alunos ao chegarem saltam aos olhos. O atendimento é feito dentro de um horário preestabelecido pelas coordena-

ções (da biblioteca e pedagógica), juntamente com professores. As turmas do primeiro ao quinto ano têm horários fixos semanais, para atendimento de empréstimo domiciliar e contação de histórias, narradas pelos próprios alunos. Cada um apresenta o livro que levou na semana e o reconta para o grupo, como incentivo e propaganda dessa leitura feita. Nesse momento também a bibliotecária conta histórias, apresenta novidades do mundo da leitura (livros novos, matéria do jornal ou revistas etc.). As atividades ocorrem sempre no espaço específico da biblioteca. Geralmente as cadeiras são distribuídas em forma de semicírculo, as crianças ouvem a história, que gera grande expectativa, principalmente quando é sobre um novo livro. A arte de ler, como a de contar histórias, é adquirida por meio da experiência e da prática. A ênfase do trabalho da biblioteca é a leitura associada ao processo de aprendizagem, portanto abrange o desenvolvimento intelectual e afetivo com técnicas de incentivo à participação e à interação entre os alunos, promovendo assim o desenvolvimento de atitudes como o respeito, a opinião, o saber ouvir, a compreensão e o desenvolvimento da linguagem. Tais ações procuram despertá-los em seus valores mais humanitários, que vão desde o respeito às pessoas até o zelo pelo patrimônio público por meio da conservação dos livros. Uma frase costumeira na biblioteca é a seguinte: “Hoje você está lendo este livro, amanhã será seu irmão, seu primo. Portanto deve-se cuidar bem do livro, ele é nosso amigo”. Do sexto ano fundamental à terceira série do Ensino Médio, o agendamento da “Hora do Conto” é feito pelo professor, dentro do horário disponível na biblioteca. O atendimento é solicitado com antecedência à biblioteca, que disponibiliza o material e faz o acolhimento dos alunos, facilitando e colaborando com o professor.

A biblioteca está atualmente disponível das sete às dezessete e trinta horas, de segunda à sexta feira para atendimento de consulta, pesquisa, tarefas escolares e também empréstimo. Por um período de três anos realizou-se, com a colaboração das professoras de Língua Portuguesa, nas turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, um trabalho de leitura direcionada na biblioteca. Os alunos tinham um período de uma hora/aula, em que faziam leitura e indicação dos livros lidos (estes eram separados por coleção; normalmente se contava a história de um dos livros e os demais eram deixados sobre as mesas para livre escolha). Cada um então levava o livro escolhido para casa, e no próximo encontro era feito um semicírculo, onde as histórias eram recontadas para os colegas, que também teciam comentários sobre o

autor. Um trabalho bastante produtivo e com uma participação quase unânime dos alunos. O que a experiência revela nesse trabalho com as turmas a partir do sexto ano é que se os professores não têm uma compreensão clara da função da biblioteca escolar, não é possível avançar muito numa proposta complementar das atividades em sala de aula, como diz Albernaz (2008, p.37): “A biblioteca escolar não substitui a sala de aula, mas entre ambas há uma relação de complementariedade que, desenvolvida, só faz crescer nos alunos e nos professores a intimidade com os livros.”

Dentre as dinâmicas aplicadas para o estímulo à leitura e ao uso da biblioteca, destacam-se atividades como a:

- Semana Nacional do Livro Infantil e Juvenil, onde são realizadas exposições de livros novos, exposições de fotos, encontro com escritores goianos;
- Contação de histórias, apresentação de circo, palestras, exposições de editoras. Com a participação dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio;
- Semana da Páscoa. Comemora-se esta semana com filmes, confecção de cartões pelos alunos, contação de histórias e um bom-bom como símbolo da Páscoa cristã;
- Semana Nacional do Folclore: Contação de histórias relacionadas com o Folclore brasileiro, confecção de máscaras, exposição de livros;
- Semana da Criança: filmes, desenhos animados, contação de histórias, confecção de marca-páginas.

A partir da compreensão do processo histórico desde tempos remotos, quando o filósofo grego Aristóteles já argumentava sobre a importância de bibliotecas perto das escolas, isso ainda na era a.C., essa ideia vem se espalhando timidamente, com alguns poucos espaços destinados à leitura. Com a luta de alguns sonhadores idealistas, chega-se hoje, por decreto – pela Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, toda escola deve possuir uma biblioteca – à exigência de um acervo mínimo e de qualidade. Ou seja, agora biblioteca escolar é lei e deve ser cumprida. Da teoria à prática, a lei tem um prazo de dez anos para as devidas adequações.

Temos uma biblioteca escolar que faz parte de um sistema de bibliotecas de uma universidade – isso é motivo de satisfação e percepção de que a luta não foi vã. A Biblioteca Setorial do Cepae/UFG é referência

para o Estado de Goiás, pelo seu acervo disponível à comunidade, pelo seu compromisso social com a formação de leitores e também de valores culturais vivenciados no cotidiano da escola. Contudo, ainda são grandes os desafios. Não se pode fechar os olhos para os desenvolvimentos tecnológicos, que nos surpreendem a cada dia com novidades cada vez mais extraordinárias no campo informacional. Daí a necessidade de criar mais espaços – como? Criação de subdivisões como espaço da biblioteca virtual (uma sala com microcomputadores ligados à internet para acesso às bibliotecas virtuais, a sites de pesquisas, curiosidades eletrônicas); espaço para videoteca, gibiteca, cantinho da leitura, pesquisa em grupo etc. As grandes variações de suportes para a informação, como livros eletrônicos, *e-books*, podem fazer pensar que os livros impressos estão com os dias contados. Acreditamos, no entanto, que esses novos formatos apenas abrem novas possibilidades de busca, exigindo das bibliotecas uma transformação que amplia o conceito de guardiã da documentação para disseminadora da informação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, M. B. *Os sete desafios da biblioteca escolar*. In.: Brasil. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). Brasília: MEC, 2008. p. 35-48. (Coleção cursos da Casa de Leitura)

ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1987. p.13. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

CALDEIRA, P. da T.; MACEDO, V. A. A. (Orgs). *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p.345-366

CAMPELO, B. S.; SILVA, M. do A. A biblioteca nos parâmetros curriculares nacionais. *Presença Pedagógica*. v. 6, nº 33, p. 58-67, maio/jun.2000.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.

KUHLTHAU, C. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Modelo flexível para sistemas nacional de bibliotecas escolares. *Brasília*: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

SILVA, E. T. da. *De olhos abertos*: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SIMÃO, M. A. R. *Ativando a biblioteca escolar*. Porto Alegre: Sagra, Luzzatto, 1993.

YUNES, E. *Pensar a leitura*: complexidade. Rio de Janeiro: Loyola, [s/d].